

VIVÊNCIAS INFANTOJUVENIS NO MUNDO DIGITAL CONTEMPORÂNEO: APRENDIZAGEM E (INTER)SUBJETIVIDADE

Miriam Esperidião de Araújo¹
Teresa Cristina Rebolho Rego²

RESUMO

O período de isolamento social, em decorrência da pandemia do COVID-19, intensificou o uso maciço das tecnologias de informação e comunicação em diversos âmbitos da vida social. No Brasil, nos últimos anos, houve um aumento expressivo do uso da Internet entre as crianças, principalmente, as que possuem entre 9 e 10 anos. No entanto, ainda há poucos estudos voltados para a compreensão dos desdobramentos da mediação da cultura digital na constituição das (inter)subjetividades infantojuvenis. Além disso, após o período de pandemia, o número de crianças e adolescentes encaminhados para tratamento psicológico também aumentou. Como estes profissionais possuem uma perspectiva íntima e abrangente das vivências de seus pacientes, o objetivo desta pesquisa é compreender suas concepções e experiências acerca da relação entre as vivências digitais, o processo de constituição de (inter)subjetividades e a escolarização das crianças e adolescentes que atendem, a fim de contribuir com a promoção de contextos educativos reflexivos e críticos sobre a cultura digital. Essa pesquisa, em andamento, é de abordagem qualitativa, está ancorada na teoria histórico-cultural e será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis psicólogos(as) clínicos infantojuvenis que trabalham na cidade de São Paulo. Até o momento, foi possível compreender que o uso e a função que as mídias ocupam nas vivências das crianças e adolescentes dependem do contexto nos quais elas estão inseridas. A vivência digital pode intensificar, reforçar, aprimorar comportamentos gestados na confluência de diversos fatores implicados na trajetória dos sujeitos, mas não produz malefícios ou benefícios por si mesma. No entanto, essa visão instrumental da cultura digital, ainda é predominante. Além disso, tanto os pais, quanto os psicólogos, apresentam um despreparo acerca dos limites e dos tipos de mediação que podem exercer na interação das crianças e adolescentes com a cultura digital, o que reforça a necessidade da educação midiática.

Palavras-chave: Cultura digital, Subjetividade, Infantojuvenil, Educação, Histórico-cultural.

¹ Doutoranda pelo curso de Educação da Universidade de São Paulo – SP, miarau@usp.br;

² Professora orientadora: pós-doutora, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – SP, teresare@usp.br;